

Servidor ataca medidas de Collor

Os servidores públicos federais divulgam hoje, dia da posse do presidente Fernando Collor, um documento aprovado em duas plenárias — a primeira, dos trabalhadores das estatais, realizada em Brasília, no último dia 10; e a segunda, dos servidores públicos federais, realizada em Belo Horizonte nos dias 12 e 13. Os funcionários das estatais e os servidores se colocam contra as medidas do novo presidente no que diz respeito às demissões de funcionários públicos e à privatização de estatais.

No documento, que estará circulando em todo o País, os servidores da máquina estatal afirmam que o Estado e o setor público não são os únicos responsáveis pela crise brasileira: "A falência do Estado deve-se à própria iniciativa privada, às multinacionais, à ciranda financeira e aos juros da dívida externa". Assinaram o documento a CGT — Central Geral dos Trabalhadores —, CUT — Central Unica

dos Trabalhadores — e a coordenação do Movimento em Defesa das Estatais e do Serviço Público.

Democratização

Os servidores e os trabalhadores das estatais fazem reunião hoje no Sindsep — Sindicato dos Servidores Públicos Federais no Distrito Federal — KED, (Venâncio VI, 5º andar, s. 501) a partir das 10h00, para discutir manifestações em todo o País contra as medidas anunciadas por Collor de Mello. Eles já marcaram o próximo dia 20 como Dia Nacional de Luta Contra a Privatização das Estatais e em Defesa do Serviço Público. Nos dias 27 e 28, os trabalhadores das estatais e os servidores públicos federais fazem uma plenária única, aqui em Brasília. Do Movimento em Defesa das Estatais faz parte um seminário sobre "O Estado e o Abastecimento" que acontecerá no dia 23 de março, no auditório Nereu Ramos, no Congresso Nacional, em Brasília. O III Congresso Nacional

dos Servidores Públicos também já foi marcado para os dias 28 de maio a 1º de junho, em Belo Horizonte.

No documento, intitulado Manifesto dos Trabalhadores das Estatais e do Serviço Público à População Brasileira, os trabalhadores das estatais e os servidores defendem um projeto político-econômico que aponte para a efetiva desprivatização do Estado, garantindo a democratização das empresas brasileiras e repartições públicas, através do controle dos trabalhadores, "única forma de combater a corrupção e o beneficiamento ilícito aos grandes grupos econômicos privados nacionais e multinacionais". Com o objetivo de organizar e discutir a programação do Dia Nacional de Luta (dia 20), será realizada uma reunião na sede da CUT (Ed. Venâncio V, subsolo), no dia 16, às 17h00, com todas as entidades ligadas aos servidores públicos e aos trabalhadores das estatais.